



São Paulo, 21 a 23 de Julho de 2014

**Novas Perspectivas
na Pesquisa Contábil**

Formação Acadêmica em Ciências Contábeis e sua Relação com o Mercado de Trabalho: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior

DJALMIR GOMES DOS SANTOS

Universidade Federal da Paraíba

VALDINEIDE DOS SANTOS ARAUJO

Universidade Federal da Paraíba

PAULO ROBERTO NÓBREGA CAVALCANTE

Universidade Federal da Paraíba

EDMERY TAVARES BARBOSA

Universidade Federal da Paraíba

FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E SUA RELAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de ensino Superior

Resumo

As demandas de mercado têm exigido dos profissionais contábeis a ampliação de suas habilidades e competências para atender de forma eficaz as exigências que se apresentam. O objetivo desta pesquisa foi conhecer a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior- IFES, quanto à formação acadêmica que estão recebendo e a preparação profissional que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho. A pesquisa envolveu 105 alunos que estavam cursando os 7º e 8º períodos diurno, e 9º e 10º períodos noturnos do curso de Ciências Contábeis da IFES. A metodologia utilizada teve por base a pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e a pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, através de pesquisas bibliográficas e aplicação de questionário. As variáveis investigadas se relacionam como o perfil do aluno, exigências profissionais em relação às demandas do mercado, competências necessárias e percepção do aluno sobre a formação acadêmica que estão recebendo e sua preparação para ingressar no mercado de trabalho. Observou-se que os alunos, em sua maioria, não participam regularmente de atividades extracurriculares, como congressos, seminários e palestras, também não demonstram grau de concordância total de que estão adquirindo as competências necessárias para ingressar e atuar no mercado, e, de forma mais incisiva, revelam discordância em relação à adequação da grade curricular do curso dessa IFES à formação do contador atual. Concluiu-se que, a Instituição de Ensino Superior -IES deve priorizar o desenvolvimento de competências, habilidades e, valores que assegure aos estudantes condições de inserção profissional.

Palavras-chave: Ensino superior. Contador. Exigências profissionais. Competências.

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior da Contabilidade deve propiciar a construção de um perfil profissional com base na responsabilidade social e na formação técnico-científica através de uma abordagem integrada com outras áreas do conhecimento, favorecendo a formação de profissionais dotados de competências que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais, conforme o Parecer CNE/CES 289/2003 e Resolução CNE/CES 10/2004 (Brasil 2003; 2004).

Assim, de acordo com o Ministério da Educação (Brasil, 2004), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis devem refletir uma dinâmica que atenda aos diferentes perfis de desempenho continuamente exigidos pela sociedade diante da heterogeneidade das mudanças sociais sempre acompanhadas de novas e mais sofisticadas tecnologias. Esse cenário requer contínuas revisões do Projeto Pedagógico de um curso para que ele “[...] se constitua a caixa de ressonância dessas efetivas demandas, através de um profissional adaptável e com a suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes” (Brasil, 2004b, p. 4).

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

Além disso, Cardoso et al. (2006), já afirmavam que as demandas de mercado têm exigido dos profissionais contábeis a ampliação de suas habilidades e competências para atender de forma eficaz as exigências que se apresentam. Nesse sentido, habilidades pessoais, entendimento do negócio e participação mais ativa nos processos de gestão passaram a integrar o novo perfil do profissional contábil. Isso porque, no transcorrer da história, a contabilidade também ganhou destacada importância no ambiente das organizações, já que a atividade principal do contador é produzir e gerenciar informações aos usuários de contabilidade para auxiliar e conduzir a tomada de decisões (Stroeher & Freitas, 2008).

Dessa forma, mudanças na cultura contábil são ocasionadas, evidenciando que o contador é peça estratégica e as informações prestadas pela contabilidade são indispensáveis para a tomada de decisões em qualquer empresa. Somado a isso, tem-se ainda o aumento da concorrência por vagas no mercado de trabalho e tem exigido que o profissional de Ciências Contábeis da atualidade torne-se o principal responsável por seu processo formativo, com capacidade para atender demandas cada vez maiores (Fischborn & Jung, 2011).

O número de matrículas no ensino superior tem aumentado anualmente, e o curso de Ciências Contábeis é o quinto curso com o maior número de alunos matriculados no país (Telles & Barros, 2012). Em 2009, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), já se encontrava na sexta posição dentre os 10 maiores cursos do país. De acordo com o último Censo da Educação Superior, realizado em 2011 e divulgado pelo INEP, destaca-se o crescimento do número de matriculados na educação superior na região Nordeste, representando 19,8% das matrículas em cursos de graduação presenciais no Brasil. Em 2001 esse percentual era de 15,2% (INEP, 2011; 2013).

Outrossim, as constantes mudanças no mundo dos negócios, influenciadas, sobretudo, pelo avanço das novas tecnologias da informação e da comunicação, tem exigido cada vez mais que o profissional contábil tenha múltiplas habilidades. Nessa direção, a formação em nível superior se apresenta como o elo principal entre o aluno e o mercado de trabalho capaz de propiciar o entendimento do “todo” da organização e das atuais demandas para o ingresso na vida profissional.

Muitas dessas mudanças impactam significativamente a formação acadêmica dos futuros egressos, tanto no que tange às formas de transferência dos conteúdos programáticos, quanto nas suas expectativas de atuação profissional.

Nesse sentido, levanta-se a problemática que delinea esta pesquisa: Qual a percepção dos alunos de Ciências Contábeis a respeito da sua formação acadêmica em relação às exigências do mercado profissional contemporâneo?

Para o deslinde da questão, o objetivo desta pesquisa consiste em conhecer a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IFES quanto à formação acadêmica que estão recebendo e a preparação profissional que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, as IES têm autonomia para elaborar seus currículos, devendo, porém, obedecer a Resolução nº 10/2004 do CES/MEC que institui as diretrizes curriculares

nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Além do que preconiza esta Resolução, é preciso levar em consideração o cenário mundial e o processo de globalização, que tem estimulado o mercado contábil a concentrar esforços que possam preparar com qualidade os profissionais a atuarem nesse cenário. Dessa forma, os currículos adotados pelas IES assumem grande relevância na formação dos futuros profissionais contabilistas.

Nesse sentido, enfatizam Cavalcante et al. (2011), sobre a latente necessidade de adaptação dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis para preparar os graduandos para o novo cenário da profissão, do ensino e da pesquisa contábil que se desenha diante de uma economia globalizada.

Isso levou a convergência do ensino em Contabilidade e estabeleceu uma referência internacional para a área, através de diretrizes para um ajuste mundial em relação às exigências profissionais de qualificação dos contadores, tendo como objetivo propiciar aos contadores trabalharem em subsidiárias brasileiras no exterior ou vice-versa (Mulatinho, 2007).

Porém, como demonstrou o estudo desenvolvido por Cavalcante et al. (2011, p. 51), que os currículos dos cursos de Contabilidade das 27 IES federais pesquisadas, “[...] não estão adequados ao currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR, visto que a universidade com maior proporção de adequação alcança apenas 48,94%”. Como relatam os autores, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), foi a que apresentou maior proporção de adequação ao currículo mundial, “[...] com 46 disciplinas coincidentes ou similares em um total de 94” (Cavalcante et al., 2011, p. 48).

Isso é preocupante, uma vez que, como aponta Mulatinho (2007, p. 69), “40% das empresas brasileiras já adotam normas internacionais, convertendo seus balanços a padrões internacionais”.

Outro fator que deve ser levado em consideração na estrutura curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis é a ênfase na tecnologia, onde os conteúdos devem se adequar ao avanço e aos novos conhecimentos na área de Tecnologia da Informação (TI). Nesse sentido, Moreira (2005) chama atenção para o impacto tecnológico na gestão das empresas, onde a vantagem competitiva ultrapassou o mero controle de débitos e créditos, para se concentrar em habilidades no uso da TI, indo ao encontro das novas exigências do mercado contemporâneo.

Além disso, evidencia-se a importância da responsabilidade social e ambiental das empresas, o que deve refletir, inclusive, na adequação dos currículos de formação superior, como adverte Mulatinho (2007). Dessa forma, diante do papel da Contabilidade no tratamento das informações contábeis das empresas, o profissional deve estar qualificado para ser capaz de mensurar os impactos ambientais da empresa, alinhando os fatores econômicos aos sociais.

Não menos importante, é a postura ética e moral que recai sobre a atuação do profissional contabilista. Para o Conselho Federal de Contabilidade-CFC (2003), o conceito de Ética Profissional fundamenta-se em uma série de normas que direcionam o indivíduo à aquisição de hábitos e à formação do caráter, incluindo os deveres e os direitos que são inerentes a cada profissional em seus respectivos campos de atuação e que devem prevalecer nas relações com seus colegas de trabalho.

Isso é importante uma vez que as empresas, de modo geral, têm dado destacada importância para as relações de confiança no ambiente organizacional e que são permeadas

por atitudes morais e éticas que orientam as relações interpessoais. Nessa direção, ressalta-se que os profissionais devem adotar uma conduta ética e esta deve ser apreendida desde a sua formação, não se deixando levar por atitudes inescrupulosas que possam comprometer sua carreira profissional.

Para tanto, é necessário atentar-se para os aspectos específicos da formação do Contador, conforme elenca Mulatinho (2007): o exame de suficiência, flexibilidade curricular, modificação ou atualização curricular, educação continuada, carga horária prática e carga horária do curso.

Acerca da flexibilidade curricular, respeitando os preceitos legais da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), deve ser uma característica dos currículos para o atendimento das mudanças de ordem socioeconômicas e políticas. Tal como enfatiza Peleias (2006), a Resolução CNE/CES 10/2004 conferiu liberdade às IES na definição da composição curricular para alinhamento com o perfil do profissional que se pretende formar. Essa liberdade alcançada pela flexibilização curricular é apontada por alguns autores como um marco na evolução dos currículos das escolas de todo país (Mulatinho, 2007).

O que se observa atualmente é mudança de paradigmas na concepção dos currículos e na forma como os conteúdos vem sendo tratados em sala de aula. Para equalizar a educação aos paradigmas do mundo contemporâneo e globalizado, para que se alcance uma formação com relativa liberdade e flexibilidade, é preciso superar os restritos lineamentos dos currículos mínimos obrigatórios, de forma que as ações dos alunos sejam orientadas a partir da realidade, instalando-se, assim, “uma relação de condicionalidade da construção de conhecimentos como determinante para a construção das habilidades e competências sugeridas pelos dispositivos legais” (Slomski et al., 2010, p. 162).

Salienta-se o importante papel que as IES desempenham no que se refere a formação e atualização dos acadêmicos de Ciências Contábeis, possibilitando condições para que as competências necessárias ao exercício profissional do contador possam ser alcançadas. Nunca é demais enfatizar que a flexibilização dos currículos demarcou novos rumos no âmbito do ensino superior, elevando a educação aos novos paradigmas da contemporaneidade e da globalização.

De acordo com Santos et al. (2011), a atuação do contador vem sendo impactada por fatores como a globalização e as inovações tecnológicas da informação, exigindo do profissional novas competências, habilidades e conhecimentos. Desse entendimento emerge a necessidade de se conhecer mais profundamente as habilidades e competências que delineiam o perfil do novo profissional contábil frente às exigências do mercado atual.

Diversas são as características apontadas por pesquisadores que vem se dedicando a estudar o perfil do profissional contábil, revelando que além de possuir competências tradicionalmente relacionadas à Contabilidade (societária, tributária e auditoria), este profissional precisa estar apto a participar do processo de gestão das empresas, comunicando e interagindo com as demais áreas organizacionais de forma que possa contribuir com a resolução de problemas (Santos et al., 2011).

O perfil do contador e suas habilidades e competências é um tema que vem sendo amplamente discutido há mais de uma década, entre muitos pesquisadores da área, como se observa nos trabalhos de: Pereira 7 Xavier (2000); Marion (2001); Schvez (2001); Cozensa (2001); Frezatti e Leite Filho (2003); Cardoso *et al.* (2006); Echernacht *et al.* (2007);

Vasconcelos et al. (2007); Araujo & Santana (2008); Fahl e Manhani (2009); Oliveira et al. (2011); Santos et al. (2011), dentre outros.

Desses estudos depreende-se, sucintamente, que a educação deve acompanhar o desenvolvimento do mercado, ou seja, não se pode preparar o aluno para atuar nesta década com base em conteúdos de tempos remotos. É preciso que exista coerência entre os conteúdos apreendidos na universidade e as competências e habilidades que assegurem a inserção do profissional no mercado de trabalho.

Muito embora se saiba que o desenvolvimento do aluno também esteja relacionado a sua conduta durante a trajetória acadêmica, através de estágios, participação em eventos, congressos, dentre outras atividades extracurriculares, as IES detêm boa parte da responsabilidade pela qualidade do ensino que proporcionam, seja na organização curricular ou na competência de seu corpo docente.

Além disso, o ensino superior deve trabalhar a estreita relação entre a teoria e prática de acordo com o contexto no qual os alunos estão inseridos, incitando assim a importância da educação continuada, tendo em vista o desenvolvimento incessante (Echternacht et al., 2007).

Evidencia-se também a necessidade de equilibrar a comunicação entre as IES e o mercado. A elaboração de um novo currículo que atenda às novas exigências do mercado muitas vezes é imprescindível. Disciplinas como: gestão empresarial, marketing contábil, relações internacionais, planejamento estratégico, contabilidade ambiental, comunicação e liderança, serão fundamentais para a formação desse novo profissional (Fahl & Manhani, 2009).

De acordo com Guimarães et al. (2009), a formação de contadores com competência para atuar no mercado globalizado, no que tange o papel das IES, remete à discussão sobre a construção de um projeto pedagógico do curso e a elaboração de currículos adequados ao contexto econômico no qual estão inseridos, em que a formação dos profissionais possa responder aos desafios que o mundo lhes coloca. Nesse sentido, a flexibilização curricular instituída pelas Diretrizes Curriculares Nacionais permite “superar os estreitos contornos de currículos mínimos obrigatórios”(p.313)

Isto posto, evidencia-se o indissociável o papel das IES no desenvolvimento do profissional contábil. Seu papel é de fundamental importância não apenas em relação à formação básica (graduação) do aluno, mas principalmente com a atualização de conteúdos em aderência às exigências do mercado, assumindo, dessa forma, o comprometimento com a empregabilidade desse profissional.

3 METODOLOGIA

Visando atingir os objetivos propostos para este estudo, a pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: a primeira, de caráter exploratório e abordagem qualitativa e a segunda, de caráter descritivo e abordagem quantitativa.

Para a coleta de dados, os procedimentos adotados foram a pesquisa bibliográfica e o levantamento ou *survey*.

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados, como livros e artigos científicos. Neste estudo, a pesquisa por fontes e publicações priorizou aquelas diretamente relacionadas com o ensino da contabilidade e as exigências do mercado contemporâneo, preferencialmente publicadas nos últimos 5 anos.

Na pesquisa levantamento ou *survey* o instrumento adotado para a coleta dos dados foi o questionário, que segundo Lakatos & Marconi (1999, p. 100), “[...] é um instrumento de coleta de dados construído por uma série ordenada de perguntas”. Raupp & Beuren (2009), afirmam que a pesquisa tipo *survey* é muito utilizada em estudos descritivos, e tem se revelado uma importante tipologia de pesquisa nas ciências contábeis, pois as informações coletadas ajudam a mapear a realidade da população estudada e contribuem para estimular estudos futuros.

O questionário foi desenvolvido em quatro blocos de acordo com os objetivos propostos para este estudo e apoiou-se nos estudos de Silva (2008) e Leal et al. (2008) com as devidas adaptações. No primeiro bloco foram elaboradas seis questões com alternativas de múltipla escolha, visando à identificação do perfil do aluno (sexo, idade, trabalho, etc.). Nos blocos II, III e IV, foram apresentadas afirmativas com cinco alternativas em escalas de concordância, que objetivam identificar a percepção dos alunos do curso quanto à formação acadêmica que receberam e as aptidões profissionais que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho, contemplando: exigências profissionais, conteúdos curriculares específicos (competências) e a percepção geral do aluno que permeia essa relação. As alternativas foram construídas, utilizando a escala Likert de cinco pontos, nas quais o aluno deve atribuir conceitos de 1 (concordo totalmente) a 5 (discordo totalmente), de acordo com o modelo adotado por Panucci-Filho et al. (2011).

A pesquisa foi realizada em uma Instituição Federal de Ensino Superior-IFES, localizada no Estado da Paraíba. O curso pertence ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas. O universo da pesquisa foi constituído pelos alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis, em ambos os períodos em que o curso é ofertado (diurno e noturno) e que corresponde a 861 estudantes. A amostra foi composta pelos alunos que estão cursando o 7º e 8º período diurno e o 9º e 10º período noturno, perfazendo um total de 105 alunos que responderam o questionário.

Os alunos matriculados nos períodos definidos na população amostral foram selecionados pelo fato de já terem cursado, em período anterior a estes, a disciplina de Prática Contábil I, uma vez que essa disciplina contempla a prática de constituição de empresas, controle financeiro, práticas trabalhistas, práticas fiscal e prática de escrituração contábil, além de outras disciplinas específicas da área, o que propicia ao acadêmico a vivência prática do ambiente de trabalho do contador. Para a pesquisa, o fato do aluno já ter cursado boa parte do curso é importante, pois sua visão do mercado amplia-se e isso contribui com sua análise e percepção acerca do processo de desenvolvimento das competências necessárias para atender as demandas do mercado de trabalho na área contábil.

Os dados coletados foram tabulados e apresentados em forma de gráficos, por meio das ferramentas do programa Microsoft Office Excel. A quantificação dos dados do primeiro bloco de perguntas se deu por meio de técnicas estatísticas simples (percentual).

No segundo bloco, para estabelecer o Ranking Médio (RM) da escala tipo Likert de 5 pontos, utilizou-se o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Realizou-se a verificação quanto à concordância ou discordância das questões avaliadas, através da

obtenção do RM da pontuação atribuída às respostas, relacionando à frequência das respostas dos respondentes que fizeram tal atribuição, onde os valores menores que 3 foram considerados como concordantes e, maiores que 3, como discordantes, considerando uma escala de 5 pontos. O valor exatamente 3 foi considerado “indiferente” ou “sem opinião”, sendo o “ponto neutro”, equivalente aos casos em que os respondentes deixaram em branco.

Para o cálculo do RM utilizou-se o método de análise de escala do tipo Likert apresentado por Malhotra (2001).

4 RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se os resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos alunos que estão cursando o 7º e 8º período diurno e o 9º e 10º período noturno, perfazendo um total de 105 estudantes que responderam o questionário.

4.1 Perfil de alunos do curso de Ciências Contábeis da IFES

Os participantes da pesquisa estão cursando o 7º e 8º período diurno e o 9º e 10º período noturno, perfazendo um total de 105 estudantes.

Dos participantes, 58% são do sexo masculino e 42% do sexo feminino. A faixa etária dos estudantes, apresenta maior prevalência entre 20 e 30 anos de idade (88%), o que revela uma comunidade acadêmica relativamente jovem. Em relação ao estado civil, a maioria dos respondentes é solteiro (85%), 14% são casados e 1% escolheu a opção “outro”, como se verifica na Tabela 1.

Tabela 1: Perfil dos alunos de acordo com o sexo, a idade e o estado civil

Gênero	Frequência relativa	Faixa Etária	Frequência relativa	Estado Civil	Frequência relativa
Masculino	58%	20 a 30 anos	88%	Solteiro	85%
Feminino	42%	31 a 40 anos	9%	Casado	14%
		41 a 50 anos	3%	Divorciado	0
		51 a 60 anos	0	Viúvo	0
		Acima de 60	0	Outro	1%
TOTAL	100%		100%		100%

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Acerca do tipo de escola em que os estudantes cursaram o ensino médio, 58% cursaram em estabelecimentos de ensino privado, 41% em escolas públicas e apenas 1% fez curso supletivo. Observa-se também, que a maioria dos alunos exerceu atividade remunerada na área contábil durante o curso, o que representa 58%, seguido de 34% que exerceram atividades em outras áreas, 7% que não exerceram e 1% deixou de responder a questão. As atuais atividades profissionais dos estudantes são variadas. Dentre os estudantes, 35% são funcionários de empresas privadas, 17% estão sem trabalho no momento, 9% são servidores públicos efetivos (concurados), 6% são funcionários públicos exercendo cargos

comissionados, 1% é empresário e 30% escolheram a opção “outros” sem especificação da atividade, como consta na Tabela 2.

Tabela 2: Perfil dos alunos de acordo com o tipo de estabelecimento onde cursou o ensino médio, o exercício de atividade remunerada no decorrer do curso e atividade profissional atual

Estabelecimento onde cursou o ensino médio	Frequência relativa	Atividade remunerada no decorrer do curso		Atividade profissional atual	Frequência relativa
		Frequência	relativa		
Escola privada	58%	Na área contábil	58%	Funcionário de empresa	35%
Escola pública	41%	Em outra área	54%	Empresário	1%
Supletivo	1%	Não exerceu	7%	Servidor público efetivo	9%
		Não respondeu	1%	Cargo comissionado	6%
				Profissional liberal	2%
				Trabalhador informal	0
				Sem trabalho no momento	17%
				Outros	30%
TOTAL	100%		100%		100%

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

4.2 Percepção dos alunos quanto à formação e o ingresso no mercado de trabalho

Aqui são apresentados os resultados que buscaram estabelecer uma relação direta entre a percepção dos alunos em relação à formação que estão recebendo e suas expectativas de ingresso no mercado de trabalho. Nesta fase da pesquisa a análise centrou-se em três blocos de questões que integraram o questionário: as exigências profissionais (Tabela 3), as competências (Tabela 4), e a percepção do aluno quanto à formação e ingresso no mercado (Tabela 5).

O conjunto de dados foi avaliado por meio do Ranking Médio (RM), obtido a partir da tabulação das notas atribuídas pelos participantes tendo por base a escala do tipo Likert de 5 pontos.

Analisando individualmente as respostas da Tabela 3, é possível observar que o nível de concordância dos estudantes sobre as exigências do mercado para conhecimentos avançados em informática e domínio de outros idiomas, como mostra o RM geral, não alcançou valores acima de três, ou seja, o limiar de avaliação que indica discordância ou indiferença nessa assertiva foi superado. Como se observa na frequência dos sujeitos, metade deles concorda totalmente com a assertiva (n = 50), seguido de 39 estudantes que concordam parcialmente com ela.

Considerando o nível de concordância sobre a exigência do mercado de uma linguagem moderna e inovadora dos contadores (assertiva 2), o resultado também não alcançou valores superiores a três, revelando concordância nessa assertiva. O mesmo ocorre com as assertivas 3, 6, 7 e 8, onde os estudantes, em sua maioria, não apresentaram discrepâncias em relação às respostas individuais.

Nas assertivas 4, 5 e 9, o limiar ficou mais próximo dos três pontos, revelando maior proximidade com opiniões neutras. Nestas questões nota-se que as avaliações dos estudantes

não revelam uma percepção linear.

Tabela 3 – Bloco II: Exigências profissionais

QUESTÕES	FREQUÊNCIA DE SUJEITOS					
	CT	CP	I	DP	DT	RM
1. O mercado exige conhecimentos avançados em informática e domínio de outros idiomas.	50	39	6	6	4	1,8
2. O mercado exige uma linguagem moderna e inovadora dos contadores.	49	41	7	4	4	1,79
3. O mercado exige posicionamento ético e cumprimento de todas as exigências legais.	60	29	6	6	4	1,7
4. O mercado exige que o contador esteja sempre presente para auxiliar nas tomadas de decisão.	43	32	13	12	5	2,1
5. O mercado atribui ao contador a responsabilidade do sucesso ou insucesso da empresa já que as informações contábeis auxiliam no processo de tomada de decisão.	13	42	24	19	7	2,7
6. O mercado exige que o contador seja prático, objetivo e atento às mudanças no cenário contábil.	61	34	5	1	4	1,6
7. O mercado exige um profissional que constantemente se atualize.	78	15	6	2	4	1,5
8. O mercado exige que o contador dê assistência ao cliente além dos serviços contábeis.	39	40	13	9	4	1,7
9. O mercado exige que o contador seja um orientador no tocante a tomada de decisões.	39	40	10	12	4	2,06

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Na Tabela 4 encontram-se os resultados do terceiro bloco de perguntas do questionário, e dizem respeito às competências acadêmicas. Nesse bloco, observa-se uma frequência maior de sujeitos que tendem a considerar as assertivas parcialmente verdadeiras e com índices consideráveis de neutralidade, resultando em RMs bem próximos da escala de 3 (indiferente).

Um fator que merece ser destacado nesse bloco de perguntas, diz respeito às assertivas 3, 4 e 5, onde o RM alcançou valores bem próximos de 3. Nas assertivas 6 e 7, o RM revelou um alto índice de discordância. Ao analisar a frequência dos sujeitos, observa-se que os níveis de discordância foram consideravelmente evidenciados. Sabe-se que, embora o aprendizado não ocorra de forma similar para todos os sujeitos, uma vez que isso também exige um esforço individual, o papel das IES implica em “[...] zelar pela qualidade do trabalho acadêmico que realiza e pela competência dos profissionais que forma”, como já discutido no aporte teórico deste estudo. (Guimarães et al., 2009, p. 312).

Além disso, é indiscutível a necessidade de equilibrar os conteúdos curriculares às exigências do mercado, através da elaboração de currículos que contribuam para a formação de um profissional apto para o pleno exercício de suas atividades (Fahl & Manhani, 2006).

É importante destacar, que a amostra foi composta por alunos que estão cursando os 7º, 8º, 9º e 10º períodos, e que já cursaram a disciplina de prática contábil I, além de outras disciplinas específicas da área, o que deveria propiciar um conhecimento mais aprimorado de suas competências profissionais. Entretanto, ter conhecimento sobre as Normas Contábeis de forma satisfatória para atender as demandas do mercado (assertiva 6), encontrou um RM com

valor superior a 3, o que demonstra que boa parte dos estudantes não se sentem preparados para tanto.

Tabela 4 – Bloco III: Competências: conteúdos curriculares específicos

QUESTÕES	FREQUÊNCIA DE SUJEITOS					
	CT	CP	I	DP	DT	RM
1. O curso de ciências contábeis me proporcionou o domínio das práticas contábeis brasileiras e internacionais	10	56	18	16	5	2,52
2. Tenho capacidade de projetar cenários de negócios promissores para as empresas.	6	40	34	21	4	2,78
3. Os conteúdos específicos trabalhados no decorrer do curso atendem os requisitos do mercado.	5	49	26	21	4	2,71
4. O curso qualificou-me para identificar, avaliar e gerenciar riscos.	6	45	26	20	8	2,8
5. O curso trabalha com conteúdos atualizados e estimula a aquisição de conteúdos complementares que transcendem a sala de aula (experiência prática, estágios, etc.).	12	36	23	27	7	2,82
6. Meu conhecimento sobre as Normas Contábeis é suficiente para atender as demandas do mercado.	1	35	32	28	9	3,09
7. Possuo conhecimentos contábeis suficientes para atuar na área pública.	3	31	22	29	20	3,3
8. Entendo que estou absorvendo os conteúdos de forma satisfatória	14	44	27	19	1	2,51
9. Possuo capacidade de contribuir na redução de custos de uma entidade.	11	55	16	19	4	2,52
10. Tenho conhecimento suficiente para elaborar e analisar Demonstrações Financeiras.	12	55	16	20	2	2,47
11. Consigo realizar o Controle Financeiro e Orçamentário de uma organização.	11	33	31	25	5	2,8

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

O quarto e último bloco do questionário buscou evidenciar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPB quanto à formação acadêmica que estão recebendo e a preparação profissional que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho, como demonstra a Tabela 5.

Em relação aos esforços individuais de participação em atividades complementares, como congressos, seminários e palestras (assertiva 1), tem-se um RM bem próximo a 3, evidenciando considerável neutralidade e discordância.

Entretanto, ao depararem-se com a afirmação sobre a importância da educação continuada (assertiva 2), a frequência dos sujeitos revelou alto índice de concordância, incitando assim a necessidade do aprimoramento profissional que não deve cessar com a graduação. (Echternacht et al., 2007).

A adequação da grade curricular do curso da UFPB à formação do contador atual (assertiva 3), encontrou limiar igual a 3, o maior índice de neutralidade e discordância atingido nesse bloco.

Sobre estar adquirindo as competências necessárias para exercer a profissão e ingressar no mercado de trabalho, ressalta-se concordância parcial na frequência dos sujeitos (n=56).

Nas assertivas 5 e 6, como mostra o RM geral, não alcançou valores acima de três, ou seja, o limiar de avaliação que indica discordância ou indiferença nessa assertiva foi superado.

Tabela 5 – Bloco IV: Percepção do aluno quanto à formação e ingresso no mercado

QUESTÕES	FREQUÊNCIA DE SUJEITOS					
	CT	CP	I	DP	DT	RM
1. Participo com frequência de atividades acadêmicas como congressos, seminários e palestras.	9	41	27	18	10	2,8
2. Compreendo a importância da educação continuada (pós-graduação, etc.).	62	24	12	4	3	1,7
3. A grade curricular do curso da UFPB é adequada à formação do contador atual.	7	40	23	20	15	3,0
4. Estou adquirindo as competências necessárias para exercer minha profissão e ingressar no mercado de trabalho.	18	56	18	11	2	2,3
5. Acho que a profissão de contador está sujeita a um pesado conjunto de requisitos legais.	40	43	13	7	2	1,9
6. Considero ser uma formação com boas oportunidades de trabalho.	56	35	7	3	4	1,7

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IFES localizada no estado da Paraíba quanto à formação acadêmica que estão recebendo e a preparação profissional que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho.

Com base nos resultados alcançados, constatou-se que a maioria dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma IFES no Estado da Paraíba são homens, prevalecendo uma faixa etária entre vinte e trinta anos, a maioria solteiros. Boa parte dos respondentes cursou o ensino médio em escolas particulares. Foi constatado ainda que a maioria dos alunos exerceu atividade remunerada durante o curso e, atualmente, atuam em empresas privadas e no setor público. Há um percentual de alunos que se encontra sem trabalho no momento. Esses resultados permitiram identificar o perfil dos alunos do curso.

Também foram investigadas questões específicas, buscando identificar o nível de concordância dos respondentes sobre exigências profissionais, competências e percepção quanto à formação e o preparo para ingressar no mercado de trabalho.

Diante das análises feitas, constatou-se maior grau de concordância sobre as exigências do mercado levantadas no questionário, em relação aos seguintes aspectos: ter conhecimentos avançados em informática e domínio de outros idiomas; possuir uma linguagem moderna e

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

inovadora; estar presente para auxiliar nas tomadas de decisão nas empresas; estar ciente da responsabilidade do sucesso ou insucesso da empresa já que as informações contábeis auxiliam no processo de tomada de decisão; ser prático, objetivo e atento às mudanças no cenário contábil; manter-se atualizado; dar assistência ao cliente além dos serviços contábeis; e orientar os processos de tomada de decisões.

Em relação às competências adquiridas no decorrer do curso, identificou-se uma frequência maior de sujeitos que consideraram as assertivas parcialmente verdadeiras e com índices consideráveis de neutralidade. O grau de concordância com a afirmação “Possuo conhecimentos contábeis suficientes para atuar na área pública”, alcançou um RM superior a 3, o revela que os alunos não estão seguros ou não adquiriram conhecimentos suficientes no decorrer do curso para atuar no setor público. De igual forma, a assertiva “Meu conhecimento sobre as Normas Contábeis é suficiente para atender as demandas do mercado”, também se aproximou de um elevado grau de discordância. Nesta última, apenas um aluno revelou concordância total. Outras competências igualmente importantes para a formação do futuro contador, também não alcançaram grau positivo de concordância, como o domínio das práticas contábeis brasileiras e internacionais; a capacidade de projetar cenários de negócios promissores para as empresas; a capacidade de identificar, avaliar, gerenciar riscos e contribuir na redução de custos de uma entidade; o conhecimento suficiente para elaborar e analisar Demonstrações Financeiras; e o domínio para realizar o Controle Financeiro e Orçamentário de uma organização.

Além disso, depreende-se da pesquisa que os alunos não concordam totalmente que os conteúdos específicos trabalhados no decorrer do curso estão alinhados com os requisitos do mercado e que o curso trabalha com conteúdos atualizados ou que estimula a aquisição de conteúdos complementares que transcendem a sala de aula. Diante disso, os respondentes também revelam grau de concordância parcial e elevada neutralidade ao avaliarem a assertiva “Entendo que estou absorvendo os conteúdos de forma satisfatória”.

No que tange a percepção dos alunos quanto à formação acadêmica que estão recebendo e a preparação profissional que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho, a pesquisa revelou informações importantes. Preliminarmente, os respondentes, em sua maioria, não participam regularmente de atividades extracurriculares, como congressos, seminários e palestras, também não demonstram grau de concordância total de que estão adquirindo as competências necessárias para ingressar e atuar no mercado, e, de forma mais incisiva, revelam discordância na assertiva de que “A grade curricular do curso dessa IFES é adequada à formação do contador atual”.

Entretanto, boa parte dos sujeitos da pesquisa reconhece a importância da educação continuada, estão conscientes de que a profissão de contador está sujeita a um pesado conjunto de requisitos legais, e, reconhecem se tratar de uma formação com boas oportunidades de trabalho.

Os resultados alcançados corroboram os estudos citados no referencial teórico desta pesquisa no sentido de reafirmar a necessidade de equilibrar os conteúdos curriculares às exigências do mercado, através da elaboração de currículos que contribuam para a formação de um profissional apto para atuar em um mercado globalizado, uma vez que as questões investigadas abrangem, na sua maioria, questões relacionadas à formação e o preparo do aluno para ingressar no mercado de trabalho.

Sendo assim, explicita-se o desejo de que esta pesquisa figure como estímulo à reflexão dos coordenadores, professores e estudantes, pois ambos, docentes e discentes, são sujeitos deste processo, onde, de um lado, existe a responsabilidade e o compromisso da IES, em zelar pela qualidade do trabalho acadêmico que realiza e pela competência dos profissionais que forma. Assim, emprestamos as palavras de Slomski et al. (2010), para afirmar que a Universidade deve priorizar o desenvolvimento de competências, habilidades, valores que assegure aos estudantes condições de inserção social e profissional. E do outro lado, a responsabilidade e o comprometimento do aluno em buscar os melhores meios para enriquecer sua formação profissional.

Ante o exposto, chega-se a compreensão de que a formação superior em Contabilidade deve alinhar seus conteúdos a uma estrutura curricular que possibilite qualificar o futuro profissional com as competências e habilidades em consonância com as atuais exigências do mercado.

Como sugestão para futuras investigações acredita-se na contribuição desta pesquisa para impulsionar pesquisas mais detalhadas no tocante à importância da formação acadêmica no preparo para a inserção do profissional no mercado.

Nessa direção, sugere-se que sejam adicionadas outras variáveis que permitam a verificação da influência de fatores comportamentais nas respostas dos estudantes. E, por fim, deve-se arrolar que os dados trabalhados nesta pesquisa ainda podem ser analisados por meio de técnicas estatísticas diferentes, com a finalidade de se alcançar conclusões diversas.

REFERÊNCIAS

Araujo, M. D. C. & Santana, C. M.(2008). Análise das percepções e expectativas dos alunos de ciências contábeis na universidade de Brasília quanto ao perfil do professor e inserção no mercado de trabalho. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8º, 2008, São Paulo, Anais... Padrões de Qualidade na Pesquisa Contábil.

Brasil. Ministério da Educação (2003). Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 289/2003. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Brasília: CNE/CES. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces289_03.pdf>. Acesso em: 10 out. 2013.

_____. Ministério da Educação.(2004). Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 10/2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília: CNE/CES. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 10 out. 2013.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação.(2004b). Resolução CNE/CES 269/2004. Alteração do Parecer CNE/CES nº 289/2003 e da Resolução CNE/CES nº 6/2004, relativa a Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Brasília: CNE/CES. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces269_04.pdf>. Acesso em: 11 out. 2013.

- Cardoso, L. C., Souza, M. A. & Almeida, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, v.3, n.3, p. 275-284, set./dez., 2006.
- Cavalcante, D.S., Aquino, L.D.P. de, De Luca, M. M.M., Ponte, V. M. R.& Bugarim, M. C. C.(2011, jan-abr). Adequação dos currículos dos cursos de Contabilidade das universidades federais brasileiras ao currículo mundial de contabilidade e o desempenho no Enade. *Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 50, p. 42 - 52. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/905/865>>. Acesso em: 3 nov. 2013.
- Conselho Federal de Contabilidade - CFC. (2003). *Abordagens éticas para o profissional contábil*. Brasília: CFC.
- Cozensa, J. P. (2001, jul-ago). Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado: um estudo a partir da experiência brasileira. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 130, p. 43-63.
- Echternacht, T. H. de S., Niyama, J. K. & Almeida, C. (2007). O ensino da Contabilidade Internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados. Encontro Nacional de Pós-graduação em Administração, XXXI. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD.
- Fahl, A. C. & Manhan I, L. P. de S. (2009). As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. *Revista de Ciências Gerenciais*, v. 13, n. 18.
- Fischborn, N. H & Jung, C. F.(2003). Perfil e expectativas de alunos de Ciências Contábeis e a relação com as demandas do mercado. 2011. Disponível em: <<https://contabeis.faccat.br/revista/edicao01/0003.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2013.
- Frezatti, F. & Leite Filho, G. A.(2003). Análise do relacionamento entre o perfil de alunos do curso de contabilidade e o desempenho satisfatório em uma disciplina. Encontro Nacional de Pós-graduação em Administração, XXVIII. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD.
- Gill, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Guimarães, I. P., Silva, A.C. R. da, Gomes, S. M. da S., Slomski, V. G. & Araújo, A. M. P. (2009). Uma análise dos projetos político-pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas do estado da Bahia. *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2011). *Censo da Educação Superior 2010*. Brasília: Inep.
- _____. *Censo da educação superior*. (2013). *Resumo técnico*. Brasília: INEP.

- Lakatos, E. M. & Marconi, M. de A. (1999). *Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Leal, E., Soares, M. & Sousa, E. (2008, dez). Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, ano 5, v. 1, n. 10. Disponível em: <<https://150.162.1.115/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2008v5n10p147/11126>>. Acesso em: 2 dez. 2013.
- Malhotra, N. (2001). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman.
- Marion, J. C. (2001). *O Ensino da Contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Moreira, J. A. C. (2005). O ensino da contabilidade em Portugal: debater o presente e preparar o futuro. *Revista de Contabilidade e Comércio*, v. LV, n. 237, Portugal, p. 27-53.
- Mulatinho, C. E. S. (2007). *Educação contábil: um estudo comparativo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de graduação das universidades federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes ao programa mundial de estudos em Contabilidade proposto pela ISAR/UNCTAD/ONU*. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa Multinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis.
- Oliveira, C. R., Gomes, G., Rausch, R. B. & Cunha, P. R. (2010, jul.). Aproximações entre o perfil do contador desejado pelo mercado e as matrizes curriculares de cursos de graduação em ciências contábeis. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo*, v. 10, n. 1.
- Panucci-Filho, L., Clemente, A., Souza, A. & Espejo, M. M. S. B. (2013, jan-mar). Dificuldades e perspectivas dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná segundo o perfil sócio educacional. *REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília*, v. 7, n. 1, art. 2, p. 20-34.
- Peleias, I. R. (2006). *Didática do ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores*. São Paulo: Saraiva.
- Pereira, A. C. Xavier, M. Q. (2000, dez.). Riscos profissionais de auditoria contábil e os avanços tecnológicos. *Revista Álvares Penteado - FECAP, São Paulo*, n. 5.
- Raupp, F. M.; Beuren, I. M. (2009). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: Beuren, I. M. (org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade*. 3. ed. 4. reimpress. São Paulo: Atlas.

- Santos, D. F. dos, Sobral, F. de S., Correa, M. D., Antonovz, T. & Santos, R. F. dos. (2011, jul-dez.) Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, UFSC, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 137-152.
- Schweiz, N. (2001, jul-ago). Responsabilidade Social: meta e desafio do profissional da contabilidade para o próximo milênio. *Revista Brasileira de Contabilidade*, v. 30, n. 130.
- Silva, R. M. P. da (2008). Percepção de formandos em ciências contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), UnB/UFPB/UFRN, Brasília, 93 f.
- Slomski, V. G., Silva, A. C. R. da, Gomes, S. M. da S. & Guimarães, I. P. (2010, jan-abr). Mudanças curriculares e qualidade de ensino: ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados. *RCO – Revista de Contabilidade e Organizações*, FEA-RP/USP, v. 4, n. 8, p. 160-188.
- Stroeher, A. M. & Freitas, H. (2008, jan-jun.). O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. *R. Adm. Eletrônica*, São Paulo, v.1, n.1, art.7.
- Telles, P. de M. & Barros, E. (2012). Mapeamento de cursos de graduação em ciências contábeis no Brasil. *Sistema Anhanguera de Revistas Eletrônicas*, n. 3. Disponível em: <<http://sare.anhanguera.com/index.php/ansem/article/view/6956/0>>. Acesso em 10 out. 2013.
- Vasconcelos, A. L. F. de S., Silva, M. F. N. da, Lima, C. de A. & Melo, E. dos A. T. de. (2007, out-dez). Uma reflexão da aprendizagem cooperativa como estratégia de ensino para a formação dos contadores. *RIC - Revista de Informação Contábil*, v. 2, n. 1, p. 72-83.